

À ESPERA DO SENHOR

Sabemos pela história que o reino de Davi terminou com as invasões sucessivas de seu território. No entanto, Deus lhe havia prometido que sua descendência seria para sempre. Pois bem, Isaías antevê o reino do Messias: acabariam as perseguições e as injustiças contra os pobres. Essa visão maravilhosa da paz era figurada pelo sossego entre os animais: “Então, o lobo será hóspede do cordeiro, a pantera se deitará ao pé do cabrito” (Is 11,6).

De modo semelhante, entre os homens não haveria mais desigualdade, o rei defenderia os direitos dos pobres. Quando seria esse tempo maravilhoso em que haveria paz entre todas as nações, as guerras dariam lugar ao amor entre os povos? Quando nasceu Jesus. Ele é o rebento da família de Davi, conforme tinha profetizado Isaías. Não haveria mais fome, o pão seria partilhado com quem não o tivesse. O egoísmo seria varrido da face da Terra e as pessoas se quereriam bem, uma buscando a felicidade da outra!

Constatamos, entretanto, que a cada dia surgem novos conflitos. O egoísmo campeia entre as pessoas; no entanto, o rebento da família de Davi já nasceu do tronco de Jessé. Jesus já nasceu há dois mil anos e continua a haver violência, vinganças e mortes por ganância do dinheiro num espiral sem fim. Infelizmente, assistimos a tudo isso e não temos

coragem de rezar para Deus nos dar forças para vencer nosso egoísmo, que nos leva a cruzar os braços esperando que os outros partilhem seus bens com os pobres. No entanto, sem nossa cooperação, sem nos decidirmos a fazer nossa parte de santificação não haverá Natal em nossos corações, em nossas famílias, em nossa pátria, no mundo.

São Paulo nos adverte para não cairmos na tentação de julgar aqueles que nos parecem estar longe de Deus como se eles fossem os pecadores e nós, os santos. Só o Espírito de Deus é quem perscruta os corações e conhece as pessoas. Todos somos pecadores. Escreveu o apóstolo “Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como Cristo nos acolheu para a glória de Deus” (Rm 15,7).

São João Batista adverte seus ouvintes que somente o Batismo de penitência não os prepararia para a chegada do Messias porque enquanto as pessoas simples e tementes a Deus confessavam seus pecados e eram batizadas por ele nas águas do rio Jordão os fariseus, os chefes do povo, apresentaram-se ao precursor de Jesus, mas, na verdade, não se arrependiam de seus erros.

Que vivamos este mês de dezembro na esperança de dias melhores, esperança de que superaremos as dificuldades. Aguardemos a chegada do Messias e até que Ele venha arrependamo-nos de nossos pecados, não julguemos os irmãos! ●



Ave Maria

125 anos

Notas Marianas

MARIA, MULHER DA ESCUTA

Aprender Cristo de Maria; fortalecimento da fé, da confiança e do amor a Deus; alegria pela vida e por servir ao próximo. Maria, mulher da escuta, da decisão e da ação. Maria, mulher da escuta, abri os nossos ouvidos; fazei com que saibamos ouvir a Palavra do vosso Filho Jesus no meio das mil palavras deste mundo; fazei com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos, cada pessoa que encontramos, especialmente quem é pobre e necessitado, quem se encontra em dificuldade.